# ANIVERSÁRIO LONGE

**PALCOS** 

Por 30 anos, o Garage Fuzz vem falado a língua do hardcore melódico. A banda santista é expoente do gênero — vertente do rock com músicas de andamento rápido e guitarras distorcidas porém melódicas — e ensaiou pela primeira vez em abril de 1991. O foco do ensaio não foi preparar um disco ou gravação, e sim um show, que seria realizado em outubro do mesmo ano, na casa de shows Dynamo, que ficava na cidade de São Paulo.

O fato é sintomático, já que é difícil explicar a banda sem falar de suas apresentações ao vivo, enérgicas mesmo quando vistas através de gravações, como virou a única possibilidade com a pandemia da covid-19. Se o hardcore é uma linguagem, ela não teria existido sem os



shows, ou não teria se firmado, seria língua morta. Como toda boa música, o estilo ultrapassa as gravações de estúdio e é na sinergia entre os músicos e os fãs que mais se manifesta, como por exemplo nas rodas de mosh, ou rodas punk, como são mais conhecidas por aqui, dança que atrai os fiéis ao mesmo tempo em que pode assustar os não iniciados.

Daquela primeira apresentação não muito cheia, Daniel Siqueira, o baterista da banda, ainda guarda o bilhete da passagem de ônibus entre Santos e São Paulo. A partir disso, o grupo, que, além de Daniel, hoje é formado por Alexandre Cruz, o "Farofa" (vocais), Fernando Basseto e Wagner Reis (guitarras) e Fabricio de Souza (baixo), mostrou que é possível conquistar novos territórios, saindo daqui, de Santos.

Com alta rotatividade na MTV Brasil, distribuição internacional e apresentações ao vivo bem comentadas, a banda se firmou como uma das mais respeitadas e influentes da cena. "Foram eles que profissionalizaram a coisa", resume Rodiney Assunção, um dos diretores do documentário Califórnia Brasileira, que trata da cena de hardcore da cidade nos anos 90.

Hoje, com a experiência de 30 anos de estrada e quatro álbuns de estúdio, além de EPs, coletâneas e discos ao vivo, Daniel Siqueira conta que a banda está preparando o lançamento de um EP com três canções inéditas para este ano. Apesar disso, o baterista queria mesmo é comemorar o aniversário nos palcos, onde a banda nasceu e onde ainda mostra a sua fluência no que faz de melhor. "Temos uma vontade imensa de voltar a tocar pelo Brasil", revela, no aguardo de dias melhores para o mundo.

### CARTAS A PAULO FREIRE

A Profa. Dra. Maria Amélia Santoro Franco, da Unisantos, integra a coleção Cartas a Paulo Freire, com o artigo "Educação e liberdade". E prossegue, assim, a última conversa que manteve com o pedagogo, no dia 10 de abril de 1997, dois meses antes da morte dele. Lembra que ele mostrou-se preocupado com o futuro avanço da globalização capitalista neoliberal e refere-se ao "Consenso de Washington, que normatizou recomendações visando ao desenvolvimento e à ampliação do neoliberalismo nos países da América Latina! (...) Acredite Paulo! Você que nos recomendou que pensássemos numa escola de cara nova, mais feliz, alegre e acolhedora; temos que encarar hoje uma escola que ficou mais feia, mais triste, aliás, sem alma!" A coleção (3 vol.) foi planejada e publicada pela editora da Universidade Estadual da Paraíba, em suportes digital e impresso.

# dos Anéis; Harry Potter; Conan,

Bárbaro; O mochileiro das Galáxias, clássico recente da ficção científica; a crítica política de A Revolução dos Bichos: Admirável Mundo Novo: o terror de A Coisa; a tradição das HOs da Marcvel com as Guerras Secretas. O fato de os conceitos nerd e geek identfiicarem públicos distintos talvez justifique a lista. Disponível em

sao-leitura-obrigatoria-para-todo

reúne 170 obras sobre 2020 e a crise mundial de coronavirus, de autoria do cartunista Alpino. Natural do Espírito Santos, disse pouco de humor e atenuar o stress desse período, tão desgastante e sofrido no qual todos vivemos". Lançado pela Amazon. Acesse o link https://www. cartunista-alpino-lancae-book-diario-daandemia-1.2469176#

### PRÊMIO JABOTI 2021

# ORIXÁS ESTILO MARVEL

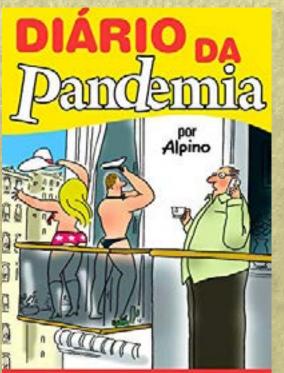


raiz africana, os Orixás ganharam espaço na cultura da pop-art, na forma de HOs bem ao estilo Marvel. Os primeiros trabalhos datam de 2016. riados pelo quadrinista baiano, Hugo









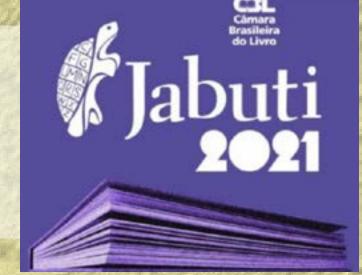
A COLETÂNEA DE 170 CARTUNS SOBRI

A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Ninguém discorda que o Prêmio Jabuti é a principal referência entre as premiações do mercado editorial brasileiro. Criado pela Câmara Brasileira do Livro, desde 1958, prestigia a produção nacional e mantémse atualizado ao acompanhar as tendências sociais. Sua 63ª edição, este ano, consolida a presença digital e seu caráter plural. A curadoria foi entregue ao editor e tradutor, Marcos Marcionilo, há 41 anos no segmento. De acordo com o presidente da CBL, Vitor Tavares, em 2021, algumas novidades dinamizaram o acesso ao prêmio.



http://cbl.org.br/imprensa/noticias/vem-ai-o-63o-premio-jabuti











IMUNIZAÇÃO E COBERTURA VACINAL: PÁSSADO, PRESENTE E

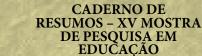
Carolina Luísa Alves Barbieri, Lourdes Conceição Martins e Ysabely de Aguiar Nº de páginas: 217

e-ISBN: 978-65-87719-10-8 Suporte: E-book



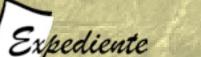
É SAL É SOL É SUL DE NOUVEAU... POIS !!! Antônio Eduardo Santos

(organizador) Nº de páginas: 168 e-ISBN: 978-65-87719-19-1



Acesse a versão online do LITERATIVA, baixando gratuitamente o app QRCODE Reader no Play Store do seu smartphone.

Fernando Leite Carvalho e Karen Soares Iglesias Nº de páginas: 164 e-ISBN: 978-65-87719-20-7 Suporte: E-book



Baixe GRATUITAMENTE

nossos ebooks no site

www.unisantos.br/ editora/e-books/

TERATIVA é um projeto trimestral de estímulo à leitura e à escrita, desenvolvido pela ditora Universitária Leopoldianum. Insere-se no Plano Nacional de Leitura Escrita (PNLE) Editora Universitária Leopoldianum - Av. Conselheiro Nébias, 300, CEP- 11015002 - Santos/SP cordenação - Prof. Me. Marcelo Luciano Martins Di Renzo - MTb. 11.008 - SJPESP. 5358.







